

CESTA BÁSICA DE PARAÍSO DO TOCANTINS: análise das variações de preço

Leila Maria Azevedo Costa Silva¹, Gianluca Batista Silva², Marcio Eckardt³, Nubia Adriane da Silva³

¹ Estudante de Administração – IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins. Bolsista do IFTO. e-mail: <leila_azevedoparaíso@hotmail.com>

² Bacharel em Administração – IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins. e-mail: <gianluca_bs@hotmail.com>

³ Professores do curso de Administração – IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins. e-mail: <adm1marcio@gmail.com>

Resumo: A Cesta Básica Nacional, composta por treze itens básicos de alimentação, foi instituída pelo Decreto Lei nº 399 de 30 de abril de 1938. Em 1959 o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) passou a realizar a pesquisa da Cesta Básica Nacional, apresentando mensalmente os resultados obtidos. Em Paraíso do Tocantins, a pesquisa é realizada pelo curso de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – *Campus* Paraíso do Tocantins com metodologia estabelecida e utilizada pelo DIEESE. O objetivo deste trabalho é apontar, descrever e analisar as oscilações de preço da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins no período compreendido entre agosto de 2017 e julho de 2018. Verifica-se que o fator mais influente na determinação do preço é a oferta dos produtos e o fator que mais afeta a oferta, principalmente dos itens com pouca ou nenhuma transformação industrial, é o clima definindo safras e entressafras, exercendo forte influência na maturação, no plantio, na colheita, dentre outros.

Palavras-chave: cesta básica, clima, pesquisa, preço, variação.

1 INTRODUÇÃO

A produção de alimentos sempre foi uma preocupação para o ser humano. Pragas, catástrofes naturais, crises econômicas, clima e guerras são alguns dos fatores que, segundo verifica-se na história, por vezes, causaram crises na produção. Com essas oscilações na oferta dos itens de alimentação humana vêm as oscilações de preços.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE) promove o estudo das variações de preços dos alimentos contidos na Cesta Básica Nacional desde 1959 (DIEESE, 2016). Atualmente, a pesquisa é realizada em 20 capitais brasileiras.

A Cesta Básica Nacional foi definida pelo Decreto-Lei nº 399/1938, que estipula os itens e suas respectivas quantidades necessárias para o sustento de um trabalhador em idade adulta, considerando para isso suas necessidades alimentares, nutricionais e fisiológicas (BRASIL, 1938). O Decreto traz ainda a diferenciação dos itens e quantidades da cesta por região, levando em consideração as características de cada região, seus costumes e cultura.

Paraíso do Tocantins, cidade localizada às margens da BR-153, distante aproximadamente 60km da capital Palmas, com população estimada em cerca de 50.000 habitantes (IBGE, 2017), é alvo da pesquisa da cesta básica desenvolvida pelo curso de Administração do IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins. A pesquisa realizada em Paraíso do Tocantins segue os mesmos moldes da pesquisa aplicada nacionalmente, efetuando-se o levantamento mensal dos valores médios de cada um dos 13 itens que compõem a cesta.

No período compreendido entre agosto de 2017 e julho de 2018 diversas foram as variações registradas nos preços da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins e diversas foram suas causas. O

presente trabalho tem como objetivo apontar, descrever e analisar tais variações, bem como identificar os possíveis agentes causadores.

O artigo traz em sua estrutura, além da introdução e da conclusão, o referencial teórico do assunto, a descrição da metodologia e a análise e discussão dos resultados alcançados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE

Segundo Paula et al. (2011), são realizados no Brasil diversas pesquisas e estudos econômicos por diversos órgãos e entidades que buscam acompanhar as variações de preços em nível local e também em nível nacional fazendo com que os resultados obtidos sejam transformados em informações de grande utilidade para a sociedade em geral. Dentre tais estudos, destaca-se a Cesta Básica Nacional, calculada pelo DIEESE.

Segundo Silva e Eckardt (2017), em relação à cesta básica, o principal objetivo das pesquisas realizadas é a

“compreensão das variações nos preços dos produtos que a compõem. A partir da obtenção dos resultados, podem-se comparar as informações de cada região pesquisada, identificando, dessa forma, os principais fatores que influenciam a instabilidade dos preços.”

Os produtos que compõem a cesta básica podem sofrer influências diretas e indiretas na determinação de seus preços. Pode-se assim, verificar tanto sob o aspecto econômico como social, a grande relevância que a análise da variação no preço da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins possui para a sociedade (SILVA; ECKARDT, 2017). Do lado das famílias, compreender o comportamento dos preços dos alimentos essenciais e ainda, quais fatores podem interferir nesse comportamento, é de extrema importância para que possam buscar maneiras de reduzir o peso desses alimentos em seu orçamento. Para o governo, a pesquisa pode gerar importantes informações para a elaboração de políticas sociais de combate à fome e de aumento da renda das famílias (FERNANDES; DIAS, 2011).

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a metodologia refere-se ao conjunto de ações racionais e sistemáticas que permitem ao pesquisador alcançar os objetivos propostos com segurança por meio dos caminhos traçados e a detecção de possíveis erros, auxiliando desta forma nas tomadas de decisão do pesquisador.

Para o estudo foi utilizado o método variável quantitativo que tem como objetivo explicar um fato ocorrido, conforme explicam Gomes e Araújo (2005). Os autores afirmam ainda que o método

quantitativo de pesquisa tem como base o paradigma positivista, tendo como premissa a racionalidade. Utiliza-se nesse tipo de pesquisa números que revelam os fatos e o objeto do estudo.

Os dados utilizados neste trabalho provêm da pesquisa da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins, desenvolvida pelo curso de Administração do IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins no período de agosto de 2017 a julho de 2018, realizada com base na metodologia aplicada pelo DIEESE na pesquisa da Cesta Básica Nacional. Os dados analisados representam informações coletadas mensalmente, por meio da construção de tabelas, índices e gráficos com o objetivo de facilitar a visualização e compreensão do assunto proposto.

Por fim, é feita a análise e comparação dos dados obtidos pela pesquisa com informações colhidas em bases de dados diversas, que possam explicar as variações observadas nos preços dos produtos em questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Cesta Básica Nacional foi definida pelo Decreto Lei nº199, de 30 de abril de 1938 (BRASIL, 1938). Os itens e suas respectivas quantidades são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Composição da Cesta Básica Nacional, conforme Decreto Lei nº399/1938

Itens	Região 1	Região 2	Região 3
Carne (kg)	6,0	4,5	6,6
Leite (l)	7,5	6,0	7,5
Feião (kg)	4,5	4,5	4,5
Arroz (kg)	3,0	3,6	3,0
Farinha (kg)	1,5	3,0	1,5
Batata (kg)	6,0	-	6,0
Tomate (kg)	9,0	12,0	9,0
Pão Francês (kg)	6,0	6,0	6,0
Cafê em Pó (kg)	0,6	0,3	0,6
Banana (unid.)	90	90	90
Açúcar (kg)	3,0	3,0	3,0
Óleo (ml)	750	750	750
Manteiga (kg)	0,75	0,75	0,75

Fonte: DIEESE (2016)

A definição imperativa de produtos para alimentação de uma família através de lei pode ser amplamente questionada, no entanto, essa padronização de critérios nacionais sobre o tema permite que se construam indicadores que podem ser comparados em todo o território nacional e em vários períodos de tempo (BARROS, 2010).

Ressalta-se que, conforme determinação do Decreto Lei 399/1938, o tomate representa a classe dos legumes que fazem parte da alimentação do brasileiro bem como a banana representa a classe das frutas.

As regiões 1, 2 e 3 são compostas conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2 – Composição das Regiões conforme Decreto Lei nº399/1938

Região	Estados
Região 1	SP, MG, ES, RJ, GO e DF
Região 2	PE, BA, CE, RN, AL, SE, AM, PA, PI, TO, AC, PB, RO, RR e MA
Região 3	PR, SC, RS, MT e MS

Fonte: DIEESE (2016)

Com base nesses parâmetros, realizou-se a pesquisa da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins. A tabela 3 apresenta os valores obtidos no período compreendido entre agosto de 2017 e julho de 2018.

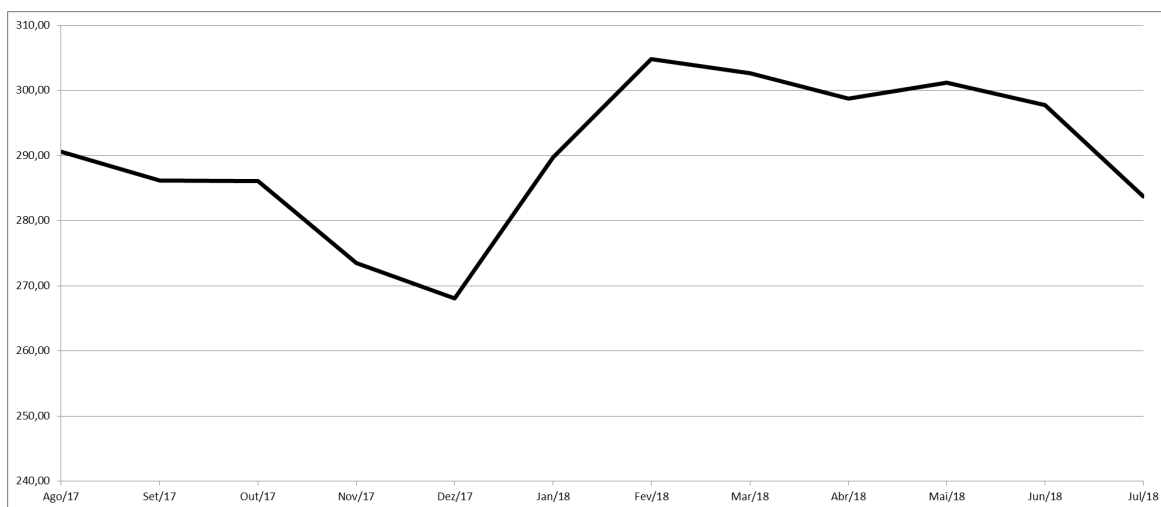
Tabela 3 – Preços médios dos itens da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins (R\$)

Itens	Ago 2017	Set 2017	Out 2017	Nov 2017	Dez 2017	Jan 2018	Fev 2018	Mar 2018	Abr 2018	Mai 2018	Jun 2018	Jul 2018
Carne	77,60	78,57	78,03	78,48	70,59	76,80	75,67	75,58	75,80	75,19	76,62	76,08
Arroz	10,19	9,55	9,43	9,18	8,27	9,20	8,95	8,87	9,05	9,08	9,16	9,11
Feijão	24,46	19,10	19,32	17,43	15,77	17,37	16,55	16,30	16,35	16,27	16,79	16,84
Café	6,27	6,17	6,15	6,09	5,27	5,82	5,86	5,87	5,89	5,79	5,77	5,91
Leite	19,22	17,97	17,96	17,66	16,08	17,65	17,38	17,94	18,62	19,27	20,29	26,89
Açúcar	6,47	5,97	6,51	6,63	5,47	6,74	6,62	6,88	6,75	6,65	6,74	7,36
Manteiga	8,56	7,20	6,89	6,78	6,08	6,75	7,03	7,21	7,26	7,19	7,24	6,93
Óleo	3,03	3,10	3,18	3,11	2,90	3,26	3,16	3,14	3,11	3,07	3,10	3,13
Farinha	11,81	11,33	11,26	11,00	9,71	10,73	10,64	10,66	10,75	10,84	11,14	12,66
Pão	53,93	54,83	55,57	56,84	58,03	48,53	56,84	57,04	57,20	57,71	57,80	57,55
Tomate	40,72	42,28	42,52	30,52	41,53	54,63	62,64	62,20	56,64	60,87	51,05	32,28
Banana	28,30	30,08	29,28	29,76	28,34	32,22	33,46	30,96	31,29	31,04	32,09	28,98
Cesta	290,56	286,15	286,09	273,49	268,04	289,71	304,81	302,65	298,71	301,15	297,79	283,74

Fonte: Elaborado pelos autores

A variação mensal do valor médio da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins pode ser analisado através da Figura 1.

Figura 1 – Variação do preço médio da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins no período



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme apontado pela pesquisa, o preço médio da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins em agosto era de R\$290,56 e em setembro do mesmo ano esse valor caiu cerca de 1,5% chegando ao valor de R\$286,15. Destaca-se no período, a queda de 21,9% no preço do feijão. Segundo DIEESE (2017a), essa variação negativa no preço da leguminosa provém do aumento da oferta do produto no mercado nacional devido ao abastecimento resultante da safra irrigada.

Entre setembro e outubro de 2017 o valor médio obtido para a Cesta Básica se manteve estável com uma pequena variação negativa de 0,02%. No período não foram verificadas variações individuais significativas.

Na comparação dos resultados obtidos entre os meses de outubro e novembro de 2017 verifica-se uma considerável redução no preço médio da cesta de 4,4%, saindo de R\$286,09 em outubro para R\$273,49 em novembro. O tomate foi o item que apresentou maior variação (-28,22%) devido a maior oferta no mercado aliado à baixa qualidade do fruto (DIEESE, 2017b). Silva e Eckardt (2017) apontam que o tomate é um dos itens com maior influência no preço final da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins devido a suas grandes variações de preço em curtos espaços de tempo.

Em dezembro de 2017 o valor médio registrado foi de R\$268,04, ou seja, aproximadamente 2% abaixo do registrado em novembro. Dentre as variações individuais registradas, o preço da carne reduziu cerca de 10% devido, segundo DIEESE (2017c), a redução na demanda causada pela redução do poder de compra dos consumidores que optam por adquirir outros tipos de carne mais baratas. Por outro lado, o tomate apresentou alta de 36% em seu preço devido, novamente, a variação na oferta do produto.

O ano de 2018 iniciou com alta no preço médio da cesta. Segundo dados da pesquisa, entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018 a variação no preço médio da cesta foi de 8,1%. Pelo segundo

mês seguido o tomate seguiu em alta (31,5%) influenciada pela redução na oferta que pode ser explicada pela instabilidade climática nas regiões produtoras que afetaram o tamanho das áreas plantadas bem como na qualidade dos frutos produzidos (DIEESE, 2017d).

Em fevereiro de 2018 o valor médio da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins foi de R\$304,81 representando 5,2% a mais do que o valor registrado em janeiro. O feijão apresentou queda de 4,7% em seu preço médio devido à elevação da oferta do produto no mercado (DIEESE, 2017e). Do outro lado, o tomate seguiu em mais um mês de preços altos, chegando ao valor de R\$62,64 pegos pelo consumidor por 12 quilos do fruto, o que representou 14,7% mais caro do que no mês anterior.

No mês de março foi registrada uma discreta redução no preço médio da cesta de 0,7%. As variações individuais mais expressivas ficaram por conta da banana (-7,5%) e do leite (3,2%). Os altos custos de produção do leite afetaram o volume ofertado causando elevação no preço (DIEESE, 2017f) e o aumento da oferta da banana produzida na região forçou a queda no seu preço.

Seguindo a tendência de queda, no mês de abril foi registrada variação negativa no preço médio da cesta básica de 1,3%, saindo de R\$302,65 em março de 2017 e chegando em abril de 2017 com o valor de R\$298,71. O leite continuou sua trajetória ascendente (3,8%) enquanto o tomate apresentou queda de 8,9%. A colheita do tomate nas safras de verão e inverno elevou a oferta do fruto no mercado pressionando o preço para baixo enquanto a oferta do leite reduziu produzindo efeito contrário no seu preço (DIEESE 2017g).

Entre abril e maio de 2018 a variação do preço médio da cesta foi discreta (0,8%). Pelo segundo mês consecutivo, os itens que apresentaram variação individual mais significativa foram o leite (3,5%) e o tomate (7,5%). O início do período entressafra é o principal fator que explica a alta no preço do leite no período enquanto a alta no preço do tomate é explicada pelo clima que atrasou a maturação do fruto aliada a greve dos caminhoneiros no fim do mês que também colaborou com o aumento.

Em comparação com o mês de maio, em junho houve redução no preço médio da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins de 1,1%. Novamente, os destaques foram o leite e o tomate com 5,3% e -16,1% de variação, respectivamente. A baixa oferta do período entressafra continua sendo o fator principal da variação do preço do leite (DIEESE, 2017h) e a regularização da oferta do tomate nos supermercados da região contribuiu para a queda registrada no período.

Fechando o período da pesquisa, em julho de 2018 o preço médio registrado da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins foi de R\$283,74, 4,7% menor do que o preço registrado no mês anterior. Pelo quarto mês seguido, os produtos com variação mais significativa foram o leite, com aumento de 32,5%, e o tomate, com redução de 36,8% em seu preço. O leite continua com sua oferta em baixa

devido ao clima desfavorável do período entressafra e o aumento da temperatura média nas regiões produtoras favoreceu a maturação do tomate, elevando sua oferta no mercado e, automaticamente, fazendo com que o preço se reduzisse.

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados no trabalho, pode-se observar que as variações registradas no preço da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins podem ser relacionadas a um fator comum que pode ser verificado em todos os meses: a oferta.

Analisando mais profundamente, verifica-se que, no que se refere à cesta básica, os itens que apresentam maiores variações nos preços causadas pela variação da oferta são aqueles que possuem pouca ou até mesmo nenhuma transformação industrial. Nos casos especiais do tomate, leite e feijão foram registradas variações consideráveis em praticamente todo o período pesquisado devido, especialmente, ao clima que define períodos de safra e entressafra, antecipa ou retarda a maturação, favorece ou não questões como plantio e colheita, dentre outras influências.

Contudo, o presente estudo traz contribuições importantes para áreas como administração doméstica, governamental e marketing. A pesquisa aponta quais os períodos em que houve as maiores variações percentuais nos preços dos itens de alimentação básica do cidadão paraense, indicando suas principais causas. Baseado nisso, o consumidor pode analisar e fazer uma escolha mais racional na hora de realizar suas compras. O governo municipal pode, através da análise dos dados da pesquisa, buscar amenizar os impactos da variação de preços no orçamento das famílias e também em seu próprio gasto, por meio de políticas públicas. Empresários que comercializam os produtos da cesta básica podem avaliar melhor o cenário do mercado e buscar melhores alternativas para atrair o consumidor até mesmo em períodos de forte elevação dos preços por meio de ações de marketing.

Do ponto de vista científico, o assunto abordado pode ainda ser amplamente discutido, uma vez existe uma grande quantidade de dados e de diversos temas que podem ser analisados no âmbito da pesquisa. Sugere-se, desta forma, a continuidade da pesquisa bem como a criação de novas análises e discussões.

REFERÊNCIAS

BARROS, B. S. X. **Desenvolvimento de um sistema informatizado para coleta, armazenamento e processamento dos dados referentes à cesta básica do município de Botucatu-SP.** 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia – Energia na Agricultura). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Botucatu. 2010.

BRASIL. **Decreto-Lei nº399, de 30 de abril de 1938. Aprova o regulamento para execução da lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as Comissões de Salário Mínimo.** Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=12746>>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

DIEESE. **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Janeiro de 2016.** 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

DIEESE. **Custo da cesta básica segue em queda nas apitais pesquisadas.** 2017a. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2017/201709cestabasica.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

DIEESE. **Custo da cesta básica diminuiu em 17 capitais.** 2017b. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2017/201711cestabasica.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

DIEESE. **Valor da cesta básica diminui em todas as capitais em 2017.** 2017c. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2017/201712cestabasica.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

DIEESE. **Custo da cesta básica aumentou nas 20 capitais.** 2017d. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201801cestabasica.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

DIEESE. **Cesta básica tem retração em 13 das 20 capitais pesquisadas.** 2017e. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201802cestabasica.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

DIEESE. **Em março, custo da cesta básica fica menor em 12 capitais.** 2017f. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201803cestabasica.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

DIEESE. **Em abril, custo da cesta básica diminui em 16 capitais.** Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201804cestabasica.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

DIEESE. **Cesta básica aumenta pelo segundo mês consecutivo.** 2017h. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201806cestabasica.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

FERNANDES, L. M.; DIAS, G. H. **Fatores determinantes do custo da cesta básica de alimentos no município de Divinópolis no período de 2009-2010.** [Editorial]. *Revista Meditare – Revista Acadêmica dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FACED*, n. 3, p. 89-99, 2011.

GOMES, F. P.; ARAUJO, R. M. **Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo.** In: VIII SEMEAD – Seminários em Administração, 2005, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo: 2005. 11 p.

IBGE. **Cidades: Paraíso do Tocantins.** 2017.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/paraiso-do-tocantins>>. Acesso em 01 de agosto 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAULA, A. C. L.; SOARES, B. M.; BONFIM, M. D. **A variação do custo da cesta básica para o consumidor.** [Editorial]. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, v. 1, n. 1, p. 56-71, dez., 2011.

SILVA, G. B.; ECKARDT, M. **Cesta Básica de Paraíso do Tocantins: análise de fatores determinantes na composição do valor.** [Editorial]. *Revista de Administração da UEG*, v. 8, n.1, p. 139-153, jan.-abr., 2017.